



Certificação da sala atribuída pela DRC tem validade até 2023. FOTO ARQUIVO

Teatro Baltazar Dias já é sala de espectáculos certificada

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

Era um objectivo do actual Executivo da Câmara Municipal do Funchal e da Direcção do Teatro Municipal e foi agora alcançado, 20 anos do início oficial do processo: o Teatro Municipal Baltazar Dias está oficialmente legalizado como sala de espectáculos pela primeira vez na sua História de 130 anos, através da emissão de um documento de identificação de recinto pela Direcção Regional de Cultura, com validade até 2023.

Ao DIÁRIO, o presidente da Câmara do Funchal, Paulo Cafófo, considera tratar-se de “mais um momento muito importante para o nosso Teatro Municipal e para a política cultural que o município tem seguido ao longo dos últimos anos. É mais uma prova de que não só temos evoluído muito, mas sobretudo sabido evoluir e crescer sustentadamente, não queimando etapas nem desvalorizando passos que me parecem determinantes para o futuro do Teatro.”

O processo de certificação teve início em 1998 e levou, inclusive, ao encerramento do Teatro por três meses, por não serem então cumpridas normas básicas de segurança para um espaço deste tipo. Pouco tempo após a reabertura, o processo de certificação voltou, contudo, a ficar-se pelas intenções e eventualmente parou de vez.

Em 2015, o actual executivo camarário, em devida articulação com a nova direcção do Teatro, “desencadeou um reinício deste dossier, definindo um plano para cumprir formalmente as extensas exigências que se colocam a um Teatro moderno. A evolução foi progressiva e evidente ao longo dos últimos três anos”, explica o autarca.

Neste período, verificou-se a instalação de novos blocos autónomos, sinalética, extintores, medidas de auto-protecção, botoneiras, presença de segurança/vigilância 24 horas, formação em primeiros socorros, colocação de fitas iluminadoras, e

20 ANOS DEPOIS DO PROCESSO TER SIDO INICIADO, O ESPAÇO RECEBEU A CERTIFICAÇÃO

demais investimentos na própria optimização da sala enquanto recinto cultural.

O processo culminou então agora com a emissão da licença oficial de utilização do Teatro como sala de espectáculos, por parte da DRC, que é a entidade competente para o efeito. Paulo Cafófo destaca ainda que “este foi um processo bem-sucedido graças à valiosa colaboração de vários serviços e colaboradores da CMF, a quem desde já agradecemos profundamente o empenho e dedicação”, sublinhando igualmente, que “na Madeira, existem apenas duas salas de espectáculo licenciadas: o Balcão Cristal e o Teatro Baltazar Dias, ambas a cargo da CMF.”

Uma prenda dos 130 anos

O Teatro Municipal Baltazar Dias (TMBD) comemorou, no passado mês de Março, os seus 130 anos de funcionamento. Durante 11 dias, foram realizados 11 eventos, que envolveram 200 artistas e cativaram mais de três mil espectadores. Paulo Cafófo enaltece que este foi “mais um aniversário sintomático da maior casa de cultura da Madeira, que atravessa uma das fases mais pujantes da sua existência moderna. Ao longo dos últimos anos aumentámos e melhorámos a oferta, e agora estamos cada vez mais ao nível das melhores práticas do país. A vitalidade que o Baltazar Dias apresenta neste momento não tem paralelo na nossa História recente.”

Em 2017, o TMBD teve mais de 43 mil espectadores, num total de 217 espectáculos, conferências e exposições, aos quais se somaram 42 visitas guiadas e 40 sessões do Baltazar Júnior.

O Teatro Municipal tem, igualmente, uma média de ocupação de sala de

52%, superior à média nacional, que se cifra actualmente nos 49%.

A autarquia garante que vai, contudo, continuar a investir e a inovar, prosseguindo, este ano, as suas premiadas políticas de Inclusão e Acessibilidade, com uma intervenção co-financiada pelo Turismo de Portugal, que vai incidir nas principais áreas de interesse cultural e turístico do Teatro, nomeadamente o palco e o Salão Nobre, sendo, para o efeito, instalados modernos trepadores de escadas para cadeiras de rodas.

O Teatro tem sido, de resto, uma das faces mais proeminentes do esforço da Autarquia “para democratizar o acesso à cultura” no concelho, diz ainda Paulo Cafófo, lembrando que, desde 2015, passaram a ser disponibilizados em todos os espectáculos quatro lugares para pessoas em cadeiras de rodas e que, desde o ano passado, são disponibilizados gratuitamente 12 lugares para pessoas com deficiência visual, bem como um acompanhante em espectáculos musicais.